

A EVIDÊNCIA AUDIOVISUAL MOBILIZADA PELA IDEIA DE INTERCULTURALIDADE NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS JOVENS ESTUDANTES PORTUGUESES A PARTIR DOS VÍDEOS DE HISTÓRIA NO *YOUTUBE*

MARCELO FRONZA*

Resumo: *Essa investigação busca compreender as formas como os jovens estudantes fazem escolhas que mobilizam a geração de sentido histórico por meio da interculturalidade¹ a partir de evidências audiovisuais quando confrontados com vídeos de história do YouTube. Por meio de um instrumento de pesquisa, construído a partir dos princípios da investigação qualitativa², pesquisei as ideias históricas sobre interculturalidade e evidência de jovens estudantes portugueses do ensino secundário de duas escolas da rede pública do norte de Portugal. Busco compreender como esses sujeitos inferem evidências audiovisuais quando apresentados aos conflitos presentes no processo da conquista e colonização europeia sobre os povos da América, por meio do confronto de três vídeos do YouTube sobre este tema histórico.*

Palavras-chave: *Educação histórica; Evidências audiovisuais; Interculturalidade; Vídeos do YouTube.*

Abstract: *This research aims to understand the ways in which young students make choices that mobilize the generation of making sense of history through interculturality from audiovisual evidence when confronted with YouTube history videos. Through a research tool, built on the principles of qualitative research, I research the historical ideas about interculturality and evidence of young Portuguese high school students from two public schools in the north of Portugal. I try to understand how these subjects infer audiovisual evidence when presented to the conflicts present in the process of European conquest and colonization of the peoples of America, through the confrontation of three YouTube videos about this historical theme.*

Keywords: *History education; Audiovisual evidence; Interculturality; YouTube videos.*

INTRODUÇÃO

Nesta investigação, tenho como finalidade compreender as formas como os jovens estudantes fazem escolhas que mobilizam a geração de sentido histórico³ por meio da interculturalidade e evidências audiovisuais quando confrontados com vídeos de história do *YouTube*. Com isso, busco investigar processos históricos ligados à relação

* Doutor em Educação, Universidade Federal do Paraná; Mestre em História, Universidade Federal do Paraná. Professor adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenador do Grupo Pesquisador Educação Histórica: Consciência histórica e narrativas visuais (GPEDUH/UFMT, Brasil). Investigador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR, Brasil). E-mail: fronzam08@gmail.com.

¹ RÜSEN, 2014; RÜSEN, 2015a.

² LESSARD-HÉBERT *et al.*, 2005.

³ RÜSEN, 2015a.

entre interculturalidade e o novo humanismo⁴ e o princípio da *burdening history* investigado por Bodo von Borries⁵, que propõe que o fardo da história possa ser superado pela interpretação multiperceptivada que institui a controvérsia proporcionada pela autocrítica na teoria da história.

Este trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa *A aprendizagem histórica dos jovens estudantes brasileiros e portugueses a partir das narrativas históricas visuais* vinculado ao meu estágio pós-doutoral realizado no CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória na Universidade do Porto em Portugal e ao projeto de pesquisa *Por uma aprendizagem histórica humanista dos jovens estudantes de ensino médio a partir das narrativas históricas visuais* vinculado ao GPEDUH/UFMT e ao LAPEDUH/UFPR.

A interculturalidade parte do princípio do reconhecimento igualitário e humanista da diferença cultural⁶. Nesse sentido, a formação intercultural dos jovens estudantes e a produção de conhecimentos históricos na escola ou fora dela devem se basear nos critérios de cognição histórica, orientados por princípios e propósitos baseados na ciência da história⁷.

A intersubjetividade internaliza, nos estudantes, o processo de constituição da consciência histórica coletiva da humanidade em suas próprias biografias em relação com as dos outros no tempo e no espaço. Os princípios que regem a intersubjetividade são o diálogo e a capacidade de argumentar racionalmente, nos quais os sujeitos narram por meio suas perspectivas históricas reconhecendo como válidas as perspectivas históricas dos outros reconstruindo uma multiperspectividade humanista. Com isso, a validade da identidade histórica do sujeito é intrínseca à igualdade em relação à alteridade do outro⁸. É da intersubjetividade como princípio que a categoria da interculturalidade ganha sentido.

A interculturalidade parte do princípio do reconhecimento igualitário e humanista da diferença cultural que supera a compreensão etnocêntrica pautada na tolerância cedida, pelo civilizado, ao não civilizado. As lutas pelo reconhecimento estão na base dos conflitos culturais contemporâneos. Contudo, é no campo desses conflitos que as chances de comunicação intercultural se fazem valer, pois as culturas aprendem umas das outras e se modificam no relacionamento mútuo, se interpenetram, delimitam-se umas em relação às outras, combatem-se⁹.

⁴ RÜSEN, 2014; RÜSEN, 2015b.

⁵ BORRIES, 2018.

⁶ RÜSEN, 2014.

⁷ SCHMIDT, 2009.

⁸ RÜSEN, 2015a.

⁹ RÜSEN, 2014: 296.

Isso ocorre quando se tem como princípio o reconhecimento mútuo, no qual o tempo teleológico centrado na linha quadripartite eurocêntrica ou o caleidoscópio relativista do multiculturalismo são suplantados pela reconstrução temporal policêntrica da história da humanidade. Esta reconstrução é possível no momento em que os sujeitos fazem uso de um entendimento intercultural por meio de universais antropológicos e de valores humanistas e igualitários presentes em todas as culturas humanas. Essa compreensão histórica intercultural policêntrica e, portanto, multiperspectivada, é o critério que estrutura uma formação histórica numa dimensão humanista da didática da história.

1. INVESTIGAR AS IDEIAS DE INTERCULTURALIDADE E EVIDÊNCIA AUDIOVISUAL DE JOVENS ESTUDANTES SECUNDARISTAS PORTUGUESES A PARTIR DE VÍDEOS DE HISTÓRIA DO YOUTUBE

Seguindo os princípios da investigação qualitativa¹⁰, pesquiso as ideias históricas sobre interculturalidade e evidência audiovisual de jovens estudantes portugueses do ensino secundário de duas escolas da rede pública do norte de Portugal por meio de um instrumento de pesquisa, quando apresentados aos conflitos presentes no processo da conquista e colonização europeia sobre os povos da América, por meio do confronto de três vídeos do *YouTube* sobre este tema histórico.

O público-alvo da investigação são 35 jovens estudantes, com idades entre 16 e 17 anos (uma com 21 anos), de duas turmas do 11.º ano de duas escolas públicas, que estudam no ensino secundário nas cidades de Paredes (14 estudantes) e Santo Tirso (21 estudantes), norte de Portugal. Esses estudantes são representados neste trabalho por nomes fictícios escolhidos por eles mesmos.

A questão de investigação que fundamenta essa pesquisa é: «Que escolhas históricas fazem os jovens estudantes quando são confrontados com diferentes versões de vídeos de história do *YouTube*?»

O instrumento de pesquisa contém perguntas abertas e fechadas a partir de um questionário entendido como um estudo-piloto, cujo objetivo é diagnosticar como os jovens fazem escolhas históricas quando são confrontados com três versões de vídeos do *YouTube* sobre a História da colonização europeia sobre os povos da América.

O instrumento de pesquisa foi aplicado nas manhãs dos dias 4 e 20 de fevereiro de 2019 com a duração de 90 minutos nas aulas, mais o intervalo em Paredes e Santo Tirso, respectivamente.

O primeiro vídeo, denominado *500 anos de história do Brasil*, é a versão A, do *Nostalgia*, que é um dos maiores canais sobre cultura *pop* do Brasil. Seu criador e

¹⁰ LESSARD-HÉBERT *et al.*, 2005.

apresentador, o *designer* paulista Felipe Castanhari, desenvolve vídeos educacionais de História e Ciências Naturais.



Fig. 1. Versão A: Screenshot do arquivo de vídeo *Nostalgia História T1 – 500 anos em 1 hora / História do Brasil*. Fonte: CASTANHARI, 2017

Os seus vídeos de História são assessorados pelo historiador Caio Vinícius, formado pela Universidade de São Paulo e seu antigo professor do Ensino Médio¹¹. Esse vídeo possuía 6 558 338 visualizações em 7 de setembro de 2019.

O segundo vídeo, chamado *Ciclo do Ouro*, no canal Débora Aladim, é a versão B.



Fig. 2. Versão B: Screenshot do arquivo de vídeo *Resumo de História: Ciclo do Ouro – em Ouro Preto, MG!* Fonte: ALADIM, 2018

Débora Aladim é estudante de História da Universidade Federal de Minas Gerais e produz os conteúdos de seu canal, focados principalmente em dicas de estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, além de abordar fatos e curiosidades da vida universitária. Figura entre os cinco maiores canais educacionais do *YouTube* brasileiro¹². Esse vídeo possuía 227 259 visualizações em 7 de setembro de 2019.

O terceiro vídeo, chamado *O que foi a Revolta dos Búzios?*, é a versão C. O canal *PhCôrtes* foi criado em 2015 por Pedro Henrique Côrtes, mais conhecido como PhCôrtes, que abriu um dos seus vídeos para protestar contra a morte de cinco jovens

¹¹ ROCHA, 2018.

¹² ROCHA, 2018.

negros no Rio de Janeiro com apenas 13 anos com as seguintes frases: «Você vive no Brasil? É jovem? É negro? Vive em favelas ou bairros periféricos? Sim, eu queria ser mais delicado ao dizer isso, mas você tem 25 vezes mais chance de ser assassinado do que jovens brancos brasileiros!»



Fig. 3. Versão C: Screenshot do arquivo de vídeo *O que Foi a Revolta dos Búzios – Meus Heróis Negros Brasileiros*. Fonte: CÔRTEES, 2018

PhCôrtes, em 23 de novembro de 2015, começa o quadro *Meus heróis negros* inspirado, entre outros, pelos vídeos de história do canal *Nostalgia* de Felipe Castanhari, por obras historiográficas e histórias em quadrinhos sobre história do povo afro-brasileiro. Esse vídeo possuía 3 106 visualizações no dia 7 de setembro de 2019.

As perguntas investigativas foram inspiradas em questões presentes em minha tese de doutorado *A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos*¹³ e nas ideias da teoria da consciência histórica relativas à interculturalidade propostas por Jörn Rüsen¹⁴ e têm como objetivo diagnosticar as ideias históricas que os jovens entendem como passíveis de geração de sentido de orientação temporal¹⁵. Com a finalidade de um recorte, abordei as questões que mais geraram respostas de cunho intercultural. As questões a serem abordadas são:

- Q6. *A partir das versões A, B, e C, quais as situações do passado que você acha mais significativas? Por quê?*
- Q7. *A partir das versões A, B, e C, quais os personagens do passado você acha mais relevantes? Por quê?*
- Q11. *Que consequências para o presente e para o futuro da humanidade tiveram as relações entre europeus e os povos da América ocorridas durante a colonização?*

¹³ FRONZA, 2012.

¹⁴ RÜSEN, 2014.

¹⁵ RÜSEN, 2007.

As respostas a essas questões serão abordadas a partir de uma estrutura em que as escolhas das versões de vídeos do *YouTube* realizadas pelos jovens investigados apontam em direção a determinadas categorias surgidas na redução dos dados empíricos e vinculadas às evidências audiovisuais. Informo que para esse texto nem todas as respostas e categorias serão apresentadas; somente aparecerão aqui as consideradas por mim mais relevantes para esse trabalho. Considerando os dados empíricos extraídos a partir das respostas às questões investigadas (Q6, Q7 e Q11), constato que a compreensão dos jovens estudantes secundaristas portugueses sobre as categorias da interculturalidade e de evidência não são unívocas e podem ser apresentadas de forma multiperspectivada.

Evidência enquanto interpretação econômica e política da história

Versão B

Q6. Situações do passado

A versão B, pois foi muito importante para Portugal, uma vez que conseguiu ultrapassar a situação financeira. (El Presidente, M, 17 anos, Paredes)

Escolha não explícita de versão em vídeo do *YouTube*

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Evolui a economia europeia devido a sua exploração. (Costibias, M, 17 anos, Paredes)

Não se desenvolveu nos países na América inferiorizando as colônias. (João Félix, F, 16 anos, Paredes)

Uma grande vantagem que a América tinha, e que contribuiu para o desenvolvimento da Europa, foi a produção de café, açúcar, tabaco e algodão e, também, o ouro. (Skinny C, F, 16 anos, Santo Tirso)

Toda a colonização teve consequências positivas e negativas, trazendo bons lucros para os países colonizadores europeus e um fraco desenvolvimento para o Brasil, que era visto como colônia e apenas um espaço para obter riqueza. (Karl Marx, M, 16 anos, Santo Tirso)

Eu sei responder a isso, mas não tenho muito tempo. Portanto, afeta o presente e o futuro na política, na economia dos países da América e da sociedade, tanto europeia como dos povos americanos. (Catriona Mckenzie, F, 16 anos, Santo Tirso)

Entre as respostas dos estudantes predominaram interpretações de caráter econômico e, em menor medida, político, relativas a exploração colonial do Brasil por Portugal, tal como expresso por El Presidente, que considera que a versão B explica sobre os lucros obtidos pela metrópole em relação à colônia americana. Quanto aos

jovens que responderam as consequências para o presente e o futuro relações entre europeus e os povos da América a exploração colonial também foi relevante. É importante destacar que as interpretações de Costibias, João Félix, Skinny C e Karl Marx estão focadas em processos históricos passados. No caso do último jovem a exploração econômica gerava riqueza para Portugal e pouco desenvolvimento para o Brasil devido ao seu caráter de colônia, enquanto a penúltima estudante considerava a abundância de recursos agrícolas da América uma positividade para seus povos. No entanto, mesmo que de maneira pouco clara, Catriona Mckenzie defende que as relações entre europeus e os povos americanos afetam o presente e o futuro desses povos dando indícios de uma geração de sentido de orientação temporal¹⁶.

Evidência enquanto interpretação cultural da história

Escolha não explícita de versão em vídeo do *YouTube*

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Consequências na cultura desses mesmos países. (Ragnar Rodrigues, M, 16 anos, Paredes)

Ragnar Rodrigues foi o único jovem que explicitamente destacou que as relações entre europeus e americanos gerou consequências culturais para a formação dos respectivos países. Apesar de não aprofundar essa resposta, é perceptível que elementos da cultura histórica mobilizam as ideias de evidência dos estudantes no caso de Portugal.

Evidência enquanto interculturalidade

A interculturalidade foi uma das categorias que surgiram com força quando foi perguntado aos jovens quais as situações do passado que consideram mais significativas. Foi também uma das categorias que mais mobilizaram diferentes escolhas entre as versões de vídeos do *YouTube*.

Versão A

Q6. Situações do passado

A versão A, pois explica as histórias de dois países (Portugal e Brasil), ensinando-nos que estes dois estão, de alguma forma, relacionados. (Cherryl Blossom, F, 16 anos, Paredes)

¹⁶ RÜSEN, 2015a.

A resposta de Cherryl Blossom é claramente de teor intercultural, pois entende que a versão A ensina os jovens sobre a história entre Brasil e Portugal de um modo relacional e interdependente.

Versão B

Q6. Situações do passado

[A versão] B, pois fala do ouro encontrado no Brasil e como Portugal o desperdiçou. (Palmira, F, 17 anos, Santo Tirso)

A versão B, porque explica como era a extração do ouro e a influência de Portugal e como era a situação vivida no Brasil com a procura do ouro e [a] opressão do rei para obter o ouro do Brasil (Isabel, F, 21 anos, Paredes)

Já Palmira e Isabel compreendem que a versão B apresenta uma explicação histórica sobre a relação de exploração econômica do Brasil por Portugal. Elas indicam que as relações interculturais entre Brasil e Portugal eram desiguais.

Versão C

Q6. Situações do passado

Acho mais significativa a situação que o PhCôrtés falou sobre os negros brasileiros e do assunto racismo, pois é um assunto que dura até os dias de hoje. (Flor, F, 17 anos, Santo Tirso)

Mas a explicação histórica de Flor, que defendeu que a versão C apresentava as situações mais significativas do passado, identificou uma interculturalidade mais sofisticada ao trazer as problemáticas da condição dos afro-brasileiros e da persistência do racismo para o presente da práxis social contemporânea. Segundo Borries¹⁷, a pluralidade das formas de geração de sentido de orientação histórica para a vida é construída por meio de narrativas identitárias mediadas pelo antagonismo expresso em histórias difíceis em conflito e estratégias de reconciliação mútua com vista a perspectivas de futuro.

Evidência enquanto antagonismo social

Esses jovens estudantes apresentam uma abordagem que compreende a evidência enquanto antagonismo social demarcando uma clivagem violenta nas relações culturais entre europeus e os povos da América.

¹⁷ BORRIES, 2018.

Escolha não explícita de versão em vídeo do YouTube

Q6. Situações do passado

A escravização dos negros africanos e de índios americanos, pois explica a presente discriminação social que existe na atual sociedade. (Indiga, F, 16 anos, Paredes)

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Os europeus oprimiam totalmente os povos colonizados tendo consequências a níveis sociais. (Indiga, F, 16 anos, Paredes)

Tiveram consequências como a continuidade do racismo. (Happy, F, 17 anos, Paredes)

Trouxe muitas coisas más como o racismo e a discriminação. (Rakan, M, 16 anos, Paredes)

A relação entre os povos teve como consequência o racismo que existe entre os povos. (Eça de Queirós, M, 16 anos, Santo Tirso)

Indiga, Happy, Rakan e Eça de Queirós apontam que a discriminação e o racismo são processos resultantes da escravização de negros africanos, dominação sobre os indígenas e da colonização europeia, sendo geradores do antagonismo social presente na sociedade americana, especialmente a brasileira, mas também na portuguesa. Portanto, para esses quatro estudantes a escravização e a colonização da América influenciam de modo traumático os problemas que ainda afligem Brasil e Portugal no século XXI.

Versões A, B e C

Q6. Situações do passado

A partir das versões A, B e C a situação do passado que eu achei mais significativa foi a abolição/fim da escravidão, pois a desigualdade é algo que não me agrada. Além disso, acho injusto naquela época as classes mais baixas serem escravizadas por povos superiores. (Leonor, F, 17 anos, Santo Tirso)

Q7. Personagens do passado

Os índios e os escravos, pois lutavam por sua liberdade. (Isabel, F, 21 anos, Paredes)

As personagens mais relevantes, na minha opinião, são os escravos, por terem, a partir de uma revolta, alcançado a liberdade. (Leonor, F, 17 anos, Santo Tirso)

Leonor entende que a escravidão alimentou a injustiça e a desigualdade durante a colonização portuguesa no Brasil. Também defende, junto com Isabel, que os escravizados

conquistaram por eles mesmos sua liberdade, pois se revoltaram ao longo da histórica da colonização da América pelos europeus. Apresentam, portanto, explicações que geram sentido de orientação temporal em seu processo de aprendizagem histórica. Segundo Bodo von Borries¹⁸, só é possível aprender história pela inclusão antagônica e multiperspectivada de «histórias difíceis» por meio de narrativas temáticas significativas que levem em conta a dialética negativa entre a «concretude da identidade» de uma comunidade e a «pluralidade multiperspectivada» do outro clivado nessa mesma comunidade.

Evidência enquanto ética da responsabilidade

Quando perguntados sobre quais os personagens do passado mais relevantes narrados pelas versões em relação à colonização dos povos americanos, três jovens estudantes identificaram uma ética da responsabilidade para apresentar os sujeitos históricos que fornecem um sentido para a história narrada.

Escolha não explícita de versão em vídeo do YouTube

Q7. Personagens do passado

O «tira dentes» [Tiradentes], pois mostra que são sempre as pessoas com menor poder que sofrem as consequências de atos cometidos por outros. (Cherryl Blossom, F, 16 anos, Paredes)

«Tira dentes», uns pagam pelos outros. (Veronica Lodge, F, 16 anos, Paredes)

Versão C

Q7. Personagens do passado

A versão C. A personagem relevante foi João de Deus e os seus outros amigos que assumiram as culpas e morreram. (Rakan, M, 16 anos, Paredes)

A ideia predominante é que tanto Tiradentes (indicado por Cherryl Blossom e Veronica Lodge) quanto João de Deus (apontado por Rakan) assumiram a responsabilidade pelas insurreições que outros membros dos grupos de suas revoltas não o fizeram. Aqui a dimensão ética da cultura histórica, expressa por artefatos como vídeos do YouTube, perspectiva as formas de explicar e os valores dos jovens na sua práxis social¹⁹.

¹⁸ BORRIES, 2018.

¹⁹ RÜSEN, 2007.

Evidência enquanto julgamento moral

Essa categoria relativa ao julgamento moral foi explicitada a partir da dimensão ética da cultura histórica presente nas respostas de alguns jovens estudantes quando confrontados com questões relativas às situações significativas do passado e sobre as relações entre europeus e os povos da América.

Escolha não explícita de versão em vídeo do YouTube

Q7. Personagens do passado

Índios e pretos, pois mostra o quão cruéis foram os brasileiros e portugueses em torná-los escravos. (Marlene, F, 17 anos, Santo Tirso)

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Chegar à conclusão de quanto mal a humanidade já causou entre si. (Rosdrey of Rivia, M, 16 anos, Santo Tirso)

Marlene entendeu como relevantes para a histórica da colonização da América os africanos, afro-brasileiros e indígenas. No entanto, destacou a crueldade de portugueses e brasileiros para com esses seres humanos. Essa jovem interpreta a história a partir de um julgamento moral sobre as práticas desumanas realizadas por luso-brasileiros para construir seu modo de vida no Brasil colonial. Já Rosdrey of Rivia desenvolveu uma concepção moral absolutizante ao afirmar que a humanidade causou mal a si mesma. Novamente a dimensão ética da cultura histórica configura o modo de interpretar a história desses jovens²⁰, um apontando que a crueldade está presente nos processos históricos e, outro, defendendo que o mal é intrínseco aos seres humanos. Para ambos a moralidade rege os rumos da história da humanidade na forma de permanência temporal.

Evidência enquanto mudança histórica

A categoria da mudança histórica surgiu somente nas respostas à questão sobre as consequências das relações entre europeus e os povos da América para o presente e o futuro. Mesmo existindo alguns jovens que apresentavam respostas focadas somente no passado, ainda assim muitos estudantes apresentaram relações de temporalidade e orientação histórica para além de casos pretéritos.

²⁰ RÜSEN, 2007.

Escolha não explícita de versão em vídeo do YouTube

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Ambos os povos perceberam os erros e melhoraram tudo. (Veronica Lodge, F, 16 anos, Paredes)

Perceber os erros e melhorar o futuro. (Jack, F, 16 anos, Paredes)

Eles agora sabem que não podem cometer os mesmos erros do passado. (Kurt Girl, F, 16 anos, Paredes)

Indico aqui três dos jovens que apresentaram respostas voltadas para a mudança histórica de modo explícito. Veronica Lodge e Jack afirmam que europeus e americanos perceberam erros cometidos no passado e «melhoraram tudo» ou o «futuro», ou seja, para elas houve ou haverá uma reordenação radical das relações entre esses sujeitos já apontando para uma visão utópica da sociedade²¹.

Escolha não explícita de versão em vídeo do YouTube

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Deu origem ao racismo existente agora e, também, contribuiu para a relação entre os povos. Logo, houve a mistura de culturas e diferentes maneiras de pensar. (Milena, F, 17 anos, Santo Tirso)

A resposta de Milena a quais seriam as consequências para a contemporaneidade e para o futuro das relações entre europeus e os povos da América é uma das mais complexas no que diz respeito a categoria da interculturalidade em uma perspectiva de mudança histórica, pois, tal como Rösen²², defende que essa categoria diz respeito ao inter-relacionamento conflitivo e dialógico entre as culturas em um difícil, mas necessário, processo de aprendizagem de reconhecimento e reconciliação mútuos. É possível que essa concepção leve a próxima categoria encontrada nos dados empíricos investigados.

Evidência enquanto possibilidade utópica de reconciliação

Aqui a interculturalidade se relaciona com a ideia de uma evidência enquanto possibilidade utópica de reconciliação e reconhecimento entre diferentes culturas.

²¹ RÜSEN, 2007.

²² RÜSEN, 2014.

Escolha não explícita de versão em vídeo do YouTube

Q11. Relações entre europeus e os povos da América

Ambos os povos perceberam os erros que devem evitar no futuro e como melhorar a sua relação futura. (Cherryl Blossom, F, 16 anos, Paredes)

Nascimento de novas nações e formação de novas mentalidades. (Mário Leal, M, 16 anos, Paredes)

O seu desenvolvimento e mais tarde, também, com uma possível aliança com a exploração do Brasil, Portugal abre as portas a uma nova cultura que muda também a maneira das coisas. (Magneto, M, 17 anos, Santo Tirso)

Cherryl Blossom entende que brasileiros e portugueses já perceberam os erros cometidos no passado e têm condição de evitá-los no futuro. Com isso, para esses jovens, é possível melhorar progressivamente a relação entre ambos os povos. Mário Leal apontou que a relação entre europeus e os povos da América transformaram suas sociedades a ponto de formar novas nações, mas principalmente novas formas de pensar as relações interculturais. A resposta de Magneto é mais complexa, pois para ele uma das consequências dessa relação cultural foi o desenvolvimento por meio de uma aliança política entre brásílicos e portugueses na exploração das riquezas e dos povos indígenas e africanos no Brasil. No entanto, esse antagonismo social gerou uma nova cultura e uma mudança nas relações sociais dessas comunidades. Por isso, a dimensão utópica da cultura histórica da humanidade aparece na forma de pensar a interculturalidade de alguns jovens²³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da investigação nos permitem compreender que as evidências audiovisuais permitem aos jovens revelar critérios vinculados a cognição histórica situada que avaliam as maneiras pelas quais esses jovens compreendem a interculturalidade a partir de experiências passadas e que fornecem valores e significados históricos que fazem sentido a sua vida prática e orientam a formação histórica como um processo criativo de autoconhecimento e de alteridade.

Investigar a relação da construção de evidências e das concepções de interculturalidade dos jovens com as formas narrativas específicas geradas por vídeos de história do *YouTube* permite confirmar a hipótese de que os jovens fazem escolhas históricas quando são confrontados com evidências audiovisuais.

²³ RÜSEN, 2007.

No entanto, ainda é necessário aprofundar as compreensões de caráter epistemológico relativas a relação mobilizadas pelos jovens estudantes em relação à interculturalidade. Para isso, um aprofundamento das análises empíricas em relação ao debate teórico e metodológico com essa categoria a partir de Jörn Rüsen²⁴ e Júlia Castro²⁵ contribuirá muito para essa investigação.

Esses resultados constataam a hipótese de que as pesquisas relativas à evidência histórica²⁶ permitem concluir que é possível entender como válida a ideia de evidência audiovisual quando inferida no confronto narrativo de artefatos da cultura histórica como os vídeos do *YouTube* que mobilizam, nos jovens portugueses, escolhas pautadas na geração de sentido de orientação histórica a partir da dimensão sofrimento humano²⁷. A interculturalidade é um processo histórico da humanidade que é fruto do sofrimento gerado pelo antagonismo social presente nas relações humanas e que demarca a forma de pensar dos jovens estudantes. As evidências audiovisuais são condutoras para a produção de narrativas interculturais que os estudantes constroem para si na relação que mantêm com a escola e na orientação temporal da práxis social.

REFERÊNCIAS

- ALADIM, Débora (2018) — *Resumo de História: Ciclo do Ouro – Em Ouro Preto, MG! (Débora Aladim)*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7tMLDROID9rw&t=709s>>. [Consulta realizada em 15/10/2019].
- ASHBY, Rosalyn (2003) — *O conceito de evidência histórica: exigências curriculares e concepções de alunos*. In BARCA, Isabel, org. — *Educação histórica e museus. Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIE/Universidade do Minho, p. 37-57.
- (2006) — *Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares*. «Educar», Especial, p. 151-170.
- BORRIES, Bodo von (2018) — *Lidando com histórias difíceis*. In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd, coord. — *Jovens e consciência histórica*. Curitiba: W. A. Editores, p. 33-54.
- CASTANHARI, Felipe (2017) — *Nostalgia História T1 – 500 anos em 1 hora/História do Brasil*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=q7E4XrfGGnE&t=98s>>. [Consulta realizada em 15/10/2019].
- CASTRO, Júlia (2007) — *Perspectivas de alunos do ensino secundário sobre a interculturalidade e o conhecimento histórico*. «Currículo sem Fronteiras», vol. 7, n.º 1 (jan.-jun.), p. 28-73.
- CÔRTEZ, Pedro Henrique (2018) — *O que foi a Revolta dos Búzios – Meus Heróis Negros Brasileiros. PhCôrtes*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MsG8T_Bfypk&t=598s>. [Consulta realizada em 15/10/2019].
- FRONZA, Marcelo (2012) — *A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Tese de doutorado.

²⁴ RÜSEN, 2014.

²⁵ CASTRO, 2007.

²⁶ SHEMILT, 2009; ASHBY, 2003; ASHBY, 2006; SIMÃO, 2007; SIMÃO, 2015; VIEIRA, 2015.

²⁷ RÜSEN, 2014.

- LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald (2005) — *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ROCHA, Breno Lacerda (2018) — *Narrativas históricas digitais: uma análise de vídeos de história no YouTube*. Cuiabá: UFMT. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em História.
- RÜSEN, Jörn (2007) — *História viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UnB.
- (2014) — *Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã*. Petrópolis: Vozes.
- (2015a) — *Formando a consciência histórica — para uma didática humanista da história*. In RÜSEN, Jörn — *Humanismo e Didática da História*. Org. Maria Auxiliadora Schmidt et al. Curitiba: W. A. Editores, p. 19-42.
- (2015b) — *Teoria da História. Uma teoria da história como ciência*. Curitiba: Editora da UFPR.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora (2009) — *Cognição histórica situada: que aprendizagem é esta?* In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel, coord. — *Aprender História: perspectivas da Educação Histórica*. Ijuí: Unijuí, p. 21-50.
- SHEMILT, Denis (2009) — *Drinking an ocean and pissing a cupful: How adolescents make sense of history*. In SYNCOX, Linda; WILSCHUT, Arie, coord. — *National history standards: The problem of the canon and the future of teaching History*. Charlotte, North Carolina: IAP.
- SIMÃO, Ana Catarina Gomes (2007) — *A construção da evidência histórica: concepções de alunos do 3.º ciclo do ensino básico e secundário*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutorado.
- (2015) — *Repensando a evidência histórica na construção do conhecimento histórico*. «Diálogos», vol. 19, n.º 1 (jan.-abr.), p. 181-198.
- VIEIRA, Jucilmara Luiza Loos (2015) — *Cultura histórica e cultura escolar: diálogos entre a iconografia pictórica histórica e o ensino de história*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Dissertação de mestrado.

